



## VISIO PAULI

### O CORPO NO ESPAÇO/TEMPO DO ALÉM MUNDO

Danielle Lucy Bósio Frederico\*

Mauro Filgueiras Filho\*\*

Michele Evangelista\*\*\*

Sandro Pereira\*\*\*\*

#### Resumo

O presente artigo tem o objetivo de analisar a temática do corpo no espaço e tempo do além mundo apresentada no texto Visio Pauli. Identificaremos através das descrições dos lugares como céu, inferno, paraíso e firmamento como o referencial corporal é fundamental para a compreensão desse tipo de narrativa e como esses elementos corporais estão intrinsecamente ligados a moral da época de circulação desse texto.

**Palavras-chave:** Visio Pauli; apocalíptica; viagens celestiais; além-mundo; corpo/espaço/tempo.

#### Abstract

The present article has an objective to analyze thematic of body in the space and time of afterworld presented in the text Visio Pauli. We will Identify through places of descriptions like heaven, hell, paradise and firmament how referential corporeal is essential to understanding of this type narrative and how these elements corporeals are intrinsically linked to morals of the time of circularization of this text.

---

\* Bacharel em Teologia e mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Membro do Grupo Oracula de pesquisa em apocalíptica, misticismo e fenômenos visionários.

\*\* Mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Membro do Grupo Oracula de pesquisa em apocalíptica, misticismo e fenômenos visionários.

\*\*\* Licenciada em Filosofia e mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Membro do Grupo Oracula de pesquisa em apocalíptica, misticismo e fenômenos visionários.

\*\*\*\* Mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Membro do Grupo Oracula de pesquisa em apocalíptica, misticismo e fenômenos visionários.

**Keywords:** Visio Pauli; Apocalyptic; heavenly journeys; afterworld; body/space/time.

## **Introdução**

Visio Pauli ou Apocalipse de Paulo é um texto pseudoepigráfico escrito por volta do IV século E.C. Para a pesquisa em história da recepção é um texto que apresenta uma temática muito interessante trazendo releituras de textos canônicos com nova roupagem moldada pelo contexto cultural em que o texto ficou em circulação. Com grande liberdade o texto se apropria de personagens e lugares bíblicos reconhecidos e os articulam de forma criativa e renovada.

A narrativa segue a estrutura da maioria dos textos apocalípticos onde a viagem celestial é o foco central, porém traz novos elementos em conceitos e imagens que influenciaram a cultura ocidental de todo um período com resquícios até nossos dias. Conceitos como inferno e céu, apesar de muito antigos, ganharam colorido diferente na carga profundamente imagética que este texto nos proporciona. As descrições em detalhes da danação eterna para os pecadores, bem como, dos frutos celestes para justos, apresentam o esforço do autor de provocar sensorialmente os ouvintes ao descrever cheiros, sons e imagens proporcionando a criação de todo um imaginário.

Nosso objetivo será, além de colocar o leitor em um primeiro contato com o texto, trazer uma análise nas imagens conceitualizadas de corpo em relação ao tempo/espço no além mundo apresentados no texto.

Antes, porém, apresentaremos um breve resumo da narrativa e de seu enredo.

O texto começa com um pequeno prólogo contando que no tempo do consulado de Teodósio Augusto, o jovem, um homem honrado, que no texto não é identificado, recebeu a mensagem de um anjo para cavar o chão da casa onde São Paulo havia vivido depois de uma pequena resistência do homem e da insistência do anjo o homem obedece e encontra um baú. Devido o temor para o que haveria de ter dentro desse baú, ele passa por várias mãos até chegar ao imperador, que o abre e dentro do baú encontra o texto Visio Pauli e o divulga. Neste texto havia a

revelação que São Paulo possivelmente recebeu quando esteve no terceiro céu (2Co 14).

A narrativa descreve que Paulo foi arrebatado no corpo por um anjo que o conduziu para uma viagem ao além mundo. Nessa viagem ele é levado ao 1º, 2º e 3º céus e ao inferno. No texto ele descreve sua experiência e tudo que ele pode testemunhar do além. Ele conversa e vê seres celestes e demoníacos, encontra os patriarcas e profetas, e grandes santos como seu encontro com a virgem Maria que ansiosa o aguarda na porta do céu. O texto também apresenta os distintos fins para os pecadores e justos, descrevendo em detalhes a recompensa para cada ato de bondade e justiça e o castigo para cada pecado.

Segundo o autor, essa revelação foi concedida a Paulo com o objetivo de que ao retornar a terra comunicasse aos homens o que havia testemunhado para que eles, sabendo do risco em que suas almas corriam depois da morte, se convertessem e retornassem para o caminho da justiça.

Nossa análise basicamente será apresentar dentro da estrutura narrativa as imagens de corporeidade dentro do espaço/ tempo do além mundo e como esses elementos foram construídos dentro de uma mentalidade moral da época.

### 1. Datação

Parece haver certo consenso entre os estudiosos que o Apocalipse de Paulo tenha sido escrito no final do século IV.<sup>1</sup> Hennecke data, especificamente, em 388 d.C., devido à citação do império de Teodósio Augustus de Cynegius.<sup>2</sup>

### 2. Aparições

Hermias Sozomen<sup>3</sup>, relatando sobre a vida litúrgica de Constantinopla aos sábados e domingos, bem como de cidades e vilarejos do Egito no séc. V, que

<sup>1</sup> JAMES, Montague Rhodes. *Apocryphal New Testament*. London: Oxford University Press, 1955, p. 525.

<sup>2</sup> DUENSING, H. *New Testament Apocrypha*. Vol. 2, org. HENNECKE, E, London, SCM, 1975, p. 755e 759.

<sup>3</sup> Sozomen parece ter nascido no início do séc. V, de ascendência cristã desde seu avô, que foi convertido por um monge, Hilário, e se tornou um expositor das Escrituras. Sua família é originária da Palestina, Ed um pequeno vilarejo próximo de Gaza, Bethelia. Herdou uma rigorosa disciplina monástica de sua família. Veja em VALESIUS, "Life and Writings of Sozomen", in: *The Nicene and Post-Nicene Fathers*, vol. II, orgs. SCHAFF, Philip and WACE, Henry, Grand Rapids, Eerdmans, p. 233-235.

participavam de mistérios, destaca que entre leituras de Salmos e orações, fazia-se uso também de leituras do *Apocalipse de Pedro* e do *Apocalipse de Paulo*. Ele lembra que ambos os livros, embora rejeitados pelos pais, eram estimados pelos monges palestinos. Sobre o *Apocalipse de Paulo* ele relata:

Algumas pessoas afirmam que o livro foi encontrado durante este reino, por revelação divina, em uma caixa de mármore, enterrada abaixo do solo, na casa de Paulo de Tarso na Cilícia. Eu fui informado que essa informação é falsa por Cilix, um presbítero da igreja de Tarso, um homem de idade muito avançada, como é indicado pelos seus cabelos grisalhos, que diz que tal ocorrência não é conhecida entre eles, e maravilha se os hereges não inventam a estória.<sup>4</sup>

Agostinho, em seus tratados sobre o evangelho de João, desenvolve sobre a diferença que existe entre as pessoas em tratar de assuntos sublimes e a capacidade de expor tais assuntos. Sobre isso, ele faz referência jocosa ao *Apocalipse de Paulo*:

Aproveitando-se que têm surgido alguns indivíduos vãos, com uma presunção que trai a grosseira loucura, forjaram uma Revelação de Paulo, repleto de todo tipo de fábulas, que tem sido rejeitada pela Igreja ortodoxa; afirmando ser ele aquele de quem se disse ter sido tomado aos terceiro céu, e que ouviu palavras inefáveis “que não é lícito ao homem”. No entanto, a audácia de tal feito pode ser tolerável, tendo ele dito palavras que não são lícitas ao homem; mas, quando ele diz, “que não é lícito ao homem pronunciar”, quem são eles que se aventuram a ter sucesso? Mas, agora, com estas palavras eu devo trazer este discurso ao fim, de modo que eu teria que ser sábio, realmente, naquilo que é bom, porém, não viciado naquilo que é mal.<sup>5</sup>

### 3. Versões

Segundo James, as versões gregas do *Apocalipse de Paulo* são raras e muito desfiguradas com muitas partes omitidas – siríaca, copta e etíope. Dentre essas a siríaca é a mais conservada. Mas superior a todas essas versões, a latina parece estar completa.<sup>6</sup>

<sup>4</sup> SOZOMEN, Hermias, “The Ecclesiastical History of Sozomen”, in: *ibid.*, (7.19), vol. VII, org. Philip Schaff, Grand Rapids, Eerdmans, 1983, p. 390.

<sup>5</sup> ST. AUGUSTIN, “Homilies on the Gospel of John”, (98.8), in: *ibid.*, vol. VII, org. Philip Schaff, Grand Rapids, Eerdmans, 1983, p. 380.

<sup>6</sup> Veja JAMES, Montague Rhodes, *op. cit.*, p. 525.

## Conteúdo e estrutura

No prólogo, Paulo é elevado ao terceiro céu e ele testemunha um diálogo entre Deus e a criação.

Em uma *versão latina* (L<sup>1</sup>) é feita a citação de 2 Coríntios 12.1-5:

Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir. De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas.

### 1. A estrutura temática do texto

Para facilitar o percurso de nossa análise apresentaremos, abaixo, um roteiro temático que compõe o texto.

- I. INTRODUÇÃO: capítulos 1 e 2;
- II. PRÓLOGO: Capítulos 3 ao início do capítulo 7;
- III. ANJOS GUARDIÕES: Capítulos 7 a 10;
- IV. O LUGAR DOS JUSTOS: Capítulos 11 e 12;
- V. A BOA ALMA SE AFASTA DE SEU CORPO: Capítulos 13 e 14;
- VI. ALMAS MÁS SE AFASTAM DE SEU CORPO: Capítulos 15 a 18;
- VII. O TERCEIRO CÉU: Capítulos 19 ao início do capítulo 21;
- VIII. O SEGUNDO CÉU: Capítulos 21 e 22;
- IX. A CIDADE DE CRISTO: Capítulos 22 ao início do capítulo 31;
- X. AS REGIÕES DO INFERNO: Capítulos 31 a 40;
- XI. O FOSSO DO INFERNO: Capítulos 41 a 44;
- XII. PAULO NO PARAÍSO: Capítulos 45 a 51.

### O corpo no além mundo

A temática da corporeidade perpassa por toda a narrativa de Visio Pauli demonstrando o grau de importância que o corpo tinha na mentalidade ética e moral no período da redação do texto. Ao receber a revelação pela primeira vez,

Paulo é elevado ao terceiro céu: “eu estava em meu corpo”.<sup>7</sup> À frente ele é tomado “em espírito” (cap. 10). Estando no céu, ele olha para debaixo do firmamento<sup>8</sup> (cap. 11), o que significa que o anjo o tinha conduzido para o céu. Neste prólogo Paulo presencia um diálogo entre Deus e a criação. Neste diálogo a criação é testemunha das impiedades praticadas pela humanidade e pede a Deus que intervenha. A estrutura narrativa desse prólogo apresenta paralelismos e repetições que enfatizam a frase final: “Todos (a criação) são sujeitos a Deus, mas só a humanidade peca”<sup>9</sup>.

No final do *Apocalipse* a Virgem Maria aparece a Paulo e lhe diz: “Pois todos os santos rogaram a meu filho Jesus que é meu Senhor, que devias *vir aqui no corpo* para que eles pudessem ver-te *antes que saístes do mundo*” (cap. 46). E em conjunto com todos os santos: “Não nós entristeça, pois desejamos vê-lo *enquanto ele está na carne*, pois ele tem glorificado grandemente o seu nome no mundo...” (cap. 46). De igual modo, os patriarcas dizem: “nos permitiu ver-te *ainda estando no corpo*, antes que partiste do mundo”<sup>10</sup> (cap. 47). A temática corporal, como poderemos ver, será o fio condutor que ligará todos os cenários e situações descritas. Desde o início ao fim da narrativa a ética será exemplificada através desses elementos corporais como se as duas coisas se fundissem, como se uma não existisse sem a outra. Bem com, as imagens utilizadas para descrever um bom comportamento moral ou um mau comportamento moral será descrito através de imagens corpóreas.

Na maneira de descrever os seres celestiais isso também aparece com grande ênfase. Algumas características dos anjos sem misericórdia e dos anjos misericordiosos são apresentado em oposição.<sup>11</sup> Os anjos sem misericórdia apresentam dentes pontiagudos para fora da boca; Olhos brilhantes como a estrela da manhã do Oriente; Faíscas de fogo nos cabelos; Cabeças para fora das bocas. Enquanto os anjos misericordiosos são apresentados com faces brilhantes como o

<sup>7</sup> JAMES, Montague Rhodes, “Apocalypse of Paul”, in: *The Apocryphal New Testament*, Oxford, At the Clarendon Press, (cap. 3), p. 526.

<sup>8</sup> Cf. Quadro 3 do anexo

<sup>9</sup> Cf. Quadro 1 do anexo

<sup>10</sup> Cf. Quadro 12 do anexo.

<sup>11</sup> Cf. Quadro 3 do anexo

sol; Dorsos cingidos com cintos de ouro; Sinal de Deus nas palmas da mão; Roupas que tinham escrito o nome do Filho de Deus.

A narrativa apresenta uma ideia em que na hora da morte há a separação do corpo e da alma, apesar da alma manter todos os elementos sensoriais do corpo. Será essa relação que a alma vivenciará nos espaços do além, o mal ou o bem que causou com seu corpo, experimentará, como se sentisse na própria carne, os castigos ou os prazeres da eternidade.

Paulo pediu ao anjo que lhe permitisse testemunhar o momento em que a alma abandona o corpo<sup>12</sup> (cap. 13). No cap. 14 ele vê um homem a ponto de morrer e relata o que nos parece a personificação das boas e más obras: “... *eu olhei e vi* todas as obras que ele fez em nome de Deus e todos os desejos dele, aqueles que ele lembrou e aqueles que não lembrou” (cap. 14); e “*Eu olhei e vi* toda a malícia do pecador e tudo que fez, e eles ficaram reunidos diante dele na hora de necessidade” (cap. 15).<sup>13</sup>

A alma fora do corpo o contempla e os anjos guardiões responsáveis para conduzi-las dizem a elas<sup>14</sup>: Para a alma boa: “Ó alma, tome conhecimento de seu corpo, do qual você tem que sair...” (cap. 14); Para a alma má: “Ó alma infeliz, olhe em sua carne que você tem que sair...” (cap. 15).

Sobre esse momento, de uma alma *vendo* o próprio corpo, Kraeling entende como uma descrição de raízes psicológicas, isto é, com o objetivo de descrever o fenômeno do processo de introspecção nos últimos momentos de vida. Especialmente quando ocorre essa contemplação das obras de maneira tão personificada. Ocorre uma união entre o lado objetivo do abstrato da vida humana.<sup>15</sup>

---

<sup>12</sup> Conf. Quadro 2 do anexo.

<sup>13</sup> Sobre boas e más obras comenta Kraeling: “A very realistic treatment was accorded good and bad works in Judaism. They were considered so many existential realities and were thought to be preserved in a treasure-house in heaven upon which the righteous could draw, to the extent of their deposit and even beyond, for the purpose of their own justification before God.” E mais à frente: “The realistic Jewish conception of good works as treasures preserved in heaven naturally went over into Christianity, and finds an echo there not only in the gospel but also in later Christian literature”.

<sup>14</sup> Cf. Quadro 4 do anexo

<sup>15</sup> *It casts into an objective form the phenomena of the introspective process that is so characteristic of the last moments of life. Yet even this objectification, and the personification of the good works with which it is intimately associated in the Apocalypse, will be most likely to arise in an environment*

O texto também apresenta algumas referências à ressurreição e o retorno ao mesmo corpo, o anjo ao buscar a alma boa diz a ela: "... pois você deve retornar para o mesmo corpo no dia da ressurreição para receber o que foi prometido para os justos" (cap. 14). A alma é recebida com um beijo: "Eles [os anjos] receberam a alma *fora de seu corpo* e imediatamente *a beijaram* como se fosse conhecida deles todos os dias" (cap. 14). Como se beija uma alma? Aqui se denota a consciência corporal para descrever tais realidades e a possibilidade de compreendê-las dentro desse quadro conceitual de espaço. O anjo que busca a alma má diz: "... pois você deverá retornar em sua carne no dia da ressurreição para receber a devida recompensa por seus pecados e suas perversidades" (cap. 15). Essas almas são descritas como feitas a imagem e semelhança de Deus: "Este é o Deus de todos, que fez você à sua imagem e semelhança" (cap. 14). Talvez o conceito teológico seja que a imagem e semelhança estejam gravadas na alma. Nem mesmo à alma má é negado o conceito (cap. 16). Porém, as almas más carregam fardos que pesam sobre seu "corpo" e elas exalam um fedor que é insuportável para os anjos: "Portanto, quando eles foram para os principados agora tentariam entrar no céu, *os seus fardos* eram colocados um após o outro: erros e esquecimentos e sussurros e a encontraram..." (cap. 16) e "Deixe que esta alma seja tirada de nosso meio, *pois desde que ela veio com o seu fedor...*"

Enquanto para os justos é dito: "Mas eu digo a você que quando os justos *saírem de seus corpos* e virem as promessas e as boas coisas que Deus preparou para eles, eles suspirarão e chorarão ainda, dizendo, 'Por que nós proferimos uma palavra de nossa boca para provocar o nosso vizinho, mesmo que por um dia?' (cap. 22)

Para as almas condenadas há um sofrimento corpóreo e de alguma maneira a alma é constituída de elementos objetivos e tangíveis, capaz de sentir dor: "... e lá estava uma multidão de homens e mulheres afundados até os *joelhos*, e outros até o *umbigo*, outros também até a *boca* e outros até os *cabelos*" (cap. 31), assim como:

---

*where the analysis of the subjective side of life is cultivated and where a genuine tendency exists to deal with abstract things and endow them with personality. Since it is generally recognized that the subjective and abstract spheres of thought are among the least developed in the minds of the Semitic peoples, we should be inclined to look elsewhere for the origin of the particular beliefs with which we are dealing.*



“...vi um homem apanhado *pela garganta* por anjos, guardiões do inferno, que tinham em suas mãos um ferro com três ganchos com o qual eles *traspassavam...*” (cap. 34).

Outras formas de castigos corpóreos são aplicadas as almas em danação como o apedrejamento das almas: “... e eles o afundaram até os *joelhos* no rio de fogo e golpeavam-no com *pedras...*” (cap. 35); Vermes nas narinas e boca: “... e suas *mãos* estavam esticadas sangrando e *vermes* saíam de sua *boca* e suas *narinas* e ele estava gemendo e lamentando...” (cap. 36) e “... um rio cheio com multidão de homens e mulheres *com vermes os devorando*” (cap. 37); Navalha aquecida, lábios e língua: “O anjo que estava causando os tormentos veio com uma grande *navalha aquecida* e com ela cortou os *lábios* daquele homem e também sua *língua*”. (cap. 36); Roendo línguas: “Dentro dele eu vi homens e mulheres *roendo as suas línguas*” (Cap. 37); Semblante negro: “... vi homens e mulheres com um *semblante negro* no poço de fogo...” (cap. 38); Correntes em brasa no pescoço: “... vi jovens vestidas de preto, e quatro anjos assustadores seguravam em suas *mãos e correntes em brasa eram colocadas em seus pescoços*” (cap. 39); Mãos e pés cortados e sensação de frio: “...vi homens e mulheres com suas *mãos e pés cortados*, eles *estavam nus* em um lugar de gelo e neve e vermes os devoravam” (cap. 39); Línguas secas: “... vi outros suspensos sobre um canal de água, e suas *línguas estavam muito secas*, e muitas frutas estavam em suas vistas e eles não tinham permissão para pegar nenhuma delas” (cap. 39); Sobrancelhas e cabelos: “... vi outros homens e mulheres, *suspensos por suas sobrancelhas e seus cabelos*” (cap. 39); Poeira, piche e enxofre: “Eu vi outros homens e mulheres, *cobertos com poeira e suas aparências eram como sangue*, e eles estavam em um *fosso de piche e enxofre* e eram transportados para baixo em um rio de fogo” (cap. 39); Cegueira: “... vi homens e mulheres vestidos de branco, e seus *olhos* estavam cegos, e estavam num fosso...” (cap. 40); Dilaceração: “...vi outros homens e mulheres num espeto de fogo e bestas estavam os dilacerando...” (cap. 40); Várias partes do corpo: “... vi homens e mulheres, *vestidos com trapos repletos de piche e enxofre de fogo*, lá estavam dragões entrelaçados em volta de seus *pescoços, ombros e pés*, e anjos com chifres de fogo constrangia-os e golpeava-os e fechavam suas *narinas...*”

O que aparece de mais interessante na descrição desses castigos é que existe uma relação intrínseca entre o castigo e o pecado praticado pela alma

pecadora. A mesma parte do corpo que está em sofrimento é a parte do corpo que foi utilizada para praticar o mal.<sup>16</sup>

Segundo Bremmer: O período da escrita desse *Apocalipse* e suas vívidas descrições nos remetem ao período monástico.<sup>17</sup> O gênero dos pecados cometidos são tipicamente os condenados pelo cristianismo.<sup>18</sup> E Bremmer discute se a descrição dessas torturas pode ter associação com as torturas dos mártires.<sup>19</sup>

### **Espaço e tempo no além mundo**

Os lugares descritos na narrativa também estarão ligadas aos elementos corporais. Tanto na maneira como Paulo de um lado para outro, para cima e para baixo, sempre relacionados com as noções espaciais dadas pelo corpo. O que ele vê, o que ele sente desde sensações de frio e calor, designando cada lugar em que ele se localiza, assim como, cheiros e sons aterrorizantes ou celestiais. Nesses lugares mesmo existindo uma concepção fundamental de eternidade, as atividades são compreendidas com noções de tempo também relacionadas à percepção corporal/sensorial.

A ideia de tempo é apresentada com um modelo de liturgia quando os anjos alertam aos homens que adorem a Deus a todo instante, mas especialmente “ao por do sol” (cap. 7), porque é nesse tempo que os anjos vão comparecer diante de Deus para relatar seus feitos. Três pontos merecem destaque: Há uma sincronia entre o tempo da terra e o tempo do céu; Visto que será o momento em que os anjos relatarão sobre os feitos das pessoas, é um horário ideal para adorar a Deus;

---

<sup>16</sup> Cf. Quadro 7 no anexo.

<sup>17</sup> “As the text actually refers to ascetics and monks (§ 2), the monastic milieu of late antique Egypt seems to be its most likely place of origin”, p. 306.

<sup>18</sup> “It is very different in the *Apocalypse of Paul*, where about half of the 25 types of sins are typically Christian, such as the concern for the clergy or the denying of certain Christian dogmas. Thus the Christian character of this *Apocalypse* is evident”, p. 309. E mais adiante: “Sex, marriage and virginity had always been Christian concerns”, p. 311.

<sup>19</sup> “The question has been put to what extent the punishments have been inspired by the penalties and tortures of the martyrs and historical reality... Other punishments may have been inspired by the historical experience of the persecutions, which were still very much alive — witness Prudentius’ poems on the martyrs (Palmer 1989). For example, cutting off the hands and feet, a punishment for those not caring for widows, orphans and the poor (106), is attested by Lactantius (*Mort. pers.* 36.7). His testimony is typical of the persecutions under Diocletian that were much worse than the previous ones, when the Romans often just executed the leading martyrs instead of torturing them as well (as observed by Franchi de’ Cavalieri 1962, 1:385, 389). On the other hand, the beasts that tore to pieces

Visto que fazem isso todos os dias, então o *Apocalipse* já estabelece explicitamente o horário de culto diário.

São vários lugares descritos nos diversos estágios desse além, como o **terceiro céu** (cap.19). Paulo é elevado do firmamento ao terceiro céu é chamado de o lugar dos justos. O anjo conduz Paulo até este lugar: “Siga-me novamente, e eu o levarei e lhe mostrarei o lugar dos justos’. Eu segui o anjo, *e ele levou-me para o terceiro céu...*”

Paulo também é levado ao **segundo céu** quando desce novamente ao firmamento e ali ele contempla a terra da promessa. Talvez o terceiro céu seja o local de habitação temporária dos justos que morrem, enquanto a **terra da promessa**, que se instalará na vinda de Cristo para reinar, esteja suspensa entre a terra e o terceiro céu. Sobre a terra da promessa é descrito: “Ele trouxe-me para debaixo do terceiro céu e levou-me para dentro do segundo céu, e levou-me novamente para o **firmamento**, e do firmamento levou-me para os portões do céu”. (cap. 21) As características que compõe este lugar são (caps. 21-22); Luz que brilha em toda a terra; Terra sete vezes mais brilhante que a prata; Rio que flui leite e mel; Árvores cheias de frutos.<sup>20</sup>

Para ter acesso a **Cidade de Cristo** é preciso passar pelo rio Archerusa, rio de águas brancas como leite e serve para a purificação daqueles que desejam adentrar a cidade: “e se qualquer um que seja fornicador ou ímpio, e converter-se e arrepender-se e suportar os frutos apropriados para o arrependimento, *quando saírem dos seus corpos* primeiro serão trazidos e adorarão a Deus, e então, pela ordem do Senhor serão entregues a Miguel o anjo, e ele lava-os no lago Arquerusa e somente então para a Cidade de Cristo com aqueles que não têm pecados”. (cap. 22). Na cidade do Cristo há também quatro rios e a beira de cada rio vivem os seguintes personagens: o rio de águas brancas como o leite (cap. 22); Rio de mel (cap. 25): Isaías, Jeremias, Ezequiel, Amós, Micaías e Zacarias; Rio de leite (cap.

---

*the men and women who had not paid attention to the Scriptures (40) had been there from the very beginning of the persecutions and were the product of the Roman spectacles”. p. 315.*

<sup>20</sup> Cf. Quadro 5 no anexo.

26): crianças de Herodes; Rio de vinho (cap. 27): Abraão, Isaque, Jacó, Ló e Jó; Rio de óleo ao leste da cidade: devotados de todo o coração.<sup>21</sup>

Parece-nos que há um lugar e por um período intermediário para aqueles que se arrependem e se dedicam a penitência, uma espécie de purgatório apesar de não ser chamado assim. Local de purificação de pecados para aqueles que se arrependem. Sobre esse período intermediário, Gatch enxerga uma fusão da teologia com o helenismo pós-gnosticismo.<sup>22</sup>

### Regiões do Inferno

O **Inferno** é descrito quando o anjo conduz Paulo em direção ao por do sol (cap. 31). Características principais: Não havia luz; Escuridão, tristeza e pesar; Lago de fogo queimando com ardor. O anjo conduz ao lado norte: “*Ele me levou do lado norte e me colocou sobre um poço e eu o encontrei selado com sete selos*” (cap. 41) e “*Eu olhei do norte para o oeste e lá vi os vermes que não dormem e lá naquele lugar estava um ranger de dentes*” (cap. 42).<sup>23</sup> É também no inferno que Miguel com seus anjos desce ao ouvir o pedido de socorro das almas em danação abrindo o céu.<sup>24</sup> Com a intercessão dos anjos de Paulo e Miguel, o filho de Deus também desce ao inferno permitindo que todos avistem quem no paraíso vive.<sup>25</sup> Aqui concede alívio um dia por semana dos tormentos eternos, o dia de descanso será o dia de sua ressurreição, apresentando aqui um elemento temporal, que remete-nos novamente a liturgia, mostrando que essa organização do tempo acontece nos céus, mas também no inferno.

### Lugar onde são levados os pecadores que são punidos segundo o seu pecado

---

<sup>21</sup> Cf. Quadro 6 no anexo

<sup>22</sup> “...there is a clear implication of a purgatorial or paradisaic existence for the soul after death; and there is even, in some versions, the suggestion that the existence of the soul antedates its union on earth with the body. It is, in other words, a relic of that late Hellenist philosophical doctrine, most often associated in theology after the Gnostic period with the name of Origen, which held that souls (*logikoi*) had a prior existence from which, after their fall, they were banished to the fleshy prison and to which they can, by a series of stages, return”. GATCH, p. 385.

<sup>23</sup> Cf. Quadro 8 no anexo.

<sup>24</sup> Cf. Quadro 9 no anexo

<sup>25</sup> Cf. Quadro 10 no anexo

1. Punição maior para os que praticaram os seguintes pecados: Usura e confiança nas riquezas; Homossexualismo<sup>26</sup>, Aborto. Estes tiveram punição com **o corpo todo** (não apenas algumas partes), foram os denunciados pela terra: fornicação<sup>27</sup>, adultério<sup>28</sup>, assassinatos, roubos, perjúrios, feitiçarias e magias.
2. Aqueles que eram envolvidos na igreja e que tiveram os seguintes comportamentos: Saíam da Igreja e se ocupavam com disputas e conversas fiadas, recebiam o corpo de Cristo e cometiam fornicção, caluniavam os outros dentro da Igreja.
3. Aqueles que compunham o clero e que se enquadravam na denúncia feita pela terra: Padre, Bispo, Diácono, Escritor e Leitor (escriva). Estes foram **mergulhados no rio de fogo** (por inteiro e não apenas uma parte do corpo); tendo a punição em toda a extensão do corpo<sup>29</sup> – completa e não “setorizadas”.

---

<sup>26</sup> Na Roma antiga era sabido que o elemento ativo numa relação sexual era quem fazia um benefício ao passivo, seja a esposa, outra mulher ou ao escravo. Não é, portanto, estranho que os “malakoi” (sodomizados), estejam listados entre os excluídos de Deus em Gl. 5, 19-21. O elemento passivo podia ter o seu sangue contaminado, numa relação de sodomia, enquanto o dominante não corria risco algum de impureza. O homem, ao contrário, podia se entregar sem problemas a suas fantasias eróticas, quaisquer que fossem, sempre que assumisse a parte ativa, já que, na condição de propiciador do benefício, seu sangue jamais poderia ser maculado. Por isso, sempre gozou de liberdade quase ilimitada em sua satisfação sexual, fosse uma mulher ou um jovem mancebo o objeto de sua luxúria. (cf. CUATRECASSAS, Alfonso. *Erotismo no Império Romano*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997, p.14)

<sup>27</sup> “A interdição dos prazeres carnavais aparece na literatura cristã antiga nas denominadas listas de vícios e virtudes” (cf. RIBEIRO, Luiz C. Felipe, *Oracula*, S. Bernardo do Campo, 3.6, 2007). Esses catálogos eram encontrados tanto na ética pagã da antiguidade quanto no judaísmo e no século IV a.C em documentos extrabíblicos.

<sup>28</sup> Um extenso catálogo de vícios e virtudes encontrado no texto canonizado está em Gálatas 5, 19-21; esta lista tem um forte caráter apocalipsista. Dentre os que não herdarão o Reino, estão os praticantes da “porneia”, da “asélgeia” (excessos sexuais), e os participantes das kômoi (Festividades pagãs, originalmente, as festas de Dionísio, as quais parecem ter envolvido rituais religiosos de liberdade sexual). Cf. RIBEIRO, Luiz C. Felipe, *Oracula*, S. Bernardo do Campo, 3.6, 2007.

<sup>29</sup> Os catálogos de vícios e virtudes “além de um eficiente veículo da baixa literatura na elaboração de códigos de conduta morais, um instrumento de delimitação ético na cosmovisão apocalíptica. Nele exprime-se a quem é permitida a acolhida na era escatológica inaugurada por Deus, bem como a quem estão reservados o juízo e o castigo divinos... Ao que tudo indica, as proibições as práticas sexuais dos cidadãos do Reino de Deus servira para demarcar a fronteira entre paganismo e cristianismos e, no apocalipsismo, entre os que pertencem a Yahweh e de Cristo e os que merecem a punição divina no fim dos tempos”. (cf. *Oracula*, S. Bernardo do Campo, 3.6, 2007).

## “A estratificação” do além-mundo<sup>30</sup>

*Lugar dos Justos*: Terceiro Céu, Cidade de Cristo, Segundo Céu (Terra da Promessa: Quando eles deixarem o corpo, as almas dos justos são enviadas para este lugar por um tempo).

1. *Lugar “Intermediário”*: Firmamento parece ser o local de onde o visionário parte com o anjo para o Lugar dos Justos e Ímpios. Abaixo do Firmamento: Esquecimento, calúnia, fornicção, ira e insolência. Príncipes da perversidade: Anjos sem misericórdia, nem compaixão, semblantes repletos de fúria, dentes pontiagudos, faíscas de fogo saindo de seus cabelos e de suas bocas.
2. *Lugar dos Ímpios (na direção do pôr-do-sol, além do oceano)*: **Fosso do Inferno**, selado com sete selos, fedor forte e muito ruim, muito superior aos outros tormentos, estreito, os lançados aqui serão esquecidos pela trindade e anjos, vermes que não dormem, frio e neve. Lugar dos Ímpios: Rio de fogo queimando, rio de fogo fluindo – fossos profundos, lugar reto com um tipo de muro com fogo ao redor, fosso com sangue e um canal de água .

Paulo, em seguida, é levado ao Paraíso e lá, no centro do lugar está a árvore da vida, também está a árvore que é a nascente dos quatro rios e a árvore do conhecimento do bem e do mal por onde a morte entrou no mundo.<sup>31</sup> No Paraíso Paulo é acolhido pela Virgem Maria, como já citamos acima, e por todos os santos e lhe é deixado a missão de comunicar aos homens tudo que viu, ouviu e sentiu.<sup>32</sup>

## Comparação do Apocalipse de Paulo com outras literaturas antigas

1. *A estrutura e as características típicas de um apocalipse são dadas nos versos introdutórios do Apocalipse de João (Ap. 1.1-2)*

- 1) Uma revelação é dada por Deus;

<sup>30</sup> John J. Collins nos diz que: “os apocalipses primitivos que prometem um reino terreno ou a renovação da terra de um lado e a vida com os anjos para os eleitos de outro; abrem caminho para o debate da relevância política da literatura apocalíptica: é ela uma afirmação de mundo ou uma negação de mundo? Aspira ela uma restauração de ordem justa na terra ou condena a terra à destruição e procura justiça no céu?” (cf. *Oracula*, São Bernardo do Campo, v. 1, n.2. 2005).

<sup>31</sup> Conf. Quadro 11 no anexo

<sup>32</sup> Bremmer diz: “*The Apocalypse of Paul is an important stage in the elaboration of hell. It is also a product of a specific place and time, undoubtedly produced for certain needs, even though these are no longer recoverable*”. BREMMER, J. N., “Christian Hell: From the *Apocalypse of Peter* to the *Apocalypse of Paul*”, in: *Numen*, nº 56, Leiden, 2009, p. 317-18.

- 2) Por meio de um mediador – Jesus ou um anjo;
- 3) A um visionário;
- 4) Trata alguns eventos futuros<sup>33</sup>. Incluindo convicções que o Reino de Deus já invadiu a presente era.

Outros apocalipses podem ser encontrados em Daniel 7.12; 1 Enoque 14-15; 4 Esdras 9.26-10.59. cap. 11-12.13; e Baruque 53-74. A maioria destes apocalipses parece originar-se de contextos de perseguição, dentro do qual eles pretendem revelar ao fiel uma visão de mudança e de glorificação.

Na introdução do livro *Visio Pauli* um anjo aparece a “um certo homem honorável” que vivia na casa de São Paulo em Tarso. O anjo **revela** a ele que quebrasse as fundações da casa e publicasse o que encontrasse. Após a terceira visão, que inclui uma surra dada pelo anjo, ele cava e encontra uma caixa de mármore dentro da qual estava a **revelação de São Paulo**. O livro 2 Enoque, obra do século I d.C., apresenta Enoque como um viajante celestial que é levado por dois anjos aos dez céus.

Em *Visio Pauli*, em seu prólogo, já apresenta Paulo que “embora estivesse vivo”, seu corpo **“corpo foi elevado ao terceiro céu”**. Este trecho encontra também uma passagem paralela em 2 Coríntios 12.1-4: “... *passarei às visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir*”.

Esta é uma linguagem típica de viagens celestiais. Temos, por exemplo na obra “Ascensão de Isaías 7.24”: “*E ele transportou-me para o terceiro céu.*”<sup>34</sup> Textos que descrevem a ascensão de um viajante ao céu podem ser estudados de acordo com um conjunto semântico. Para fins desta abordagem adotaremos alguns termos

<sup>33</sup> Estudos de Religião / Universidade Metodista de São Paulo / Pós-Graduação em Ciências da Religião. Vol. 1 n. 1 (mar. 1985). São Bernardo do Campo: Umesp, 1985. p. 12.

<sup>34</sup> Machado, Jonas. *O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo: um novo olhar nas cartas aos coríntios pela perspectiva da experiência religiosa*. São Paulo: Paulus, 2009. Coleção Academia Bíblica. P. 120.

encontrados no conjunto semântico sugerido pelo Dr. Paulo de Augusto de Souza Nogueira<sup>35</sup>.

a) *“Céu aberto” ou “porta do céu aberto”:*

Os primeiros textos na apocalíptica judaica sobre “portões do céu” encontram-se na literatura de 1 Enoque (Livro das Luminas Celestiais, 72-82). Essas portas normalmente dizem respeito à organização no universo, à maneira como Deus dispôs os astros e seu funcionamento.<sup>36</sup>

No Livro dos Vigilantes (1-36) encontramos em 33.2-3: *“E os portões dos céus estavam abertos e eu vi como deles saíam as estrelas dos céus e eu contei as portas de onde elas saíam”*. Considerações desta natureza temos em *Visio Pauli*: **20**. Quando ***eu entrei pelo portão do paraíso***.

No Testamento de Levi, outra obra apócrifa, encontramos um termo mais próximo a este último: “e ele abrirá os portões do paraíso” (*Testamento de Levi* 18)<sup>37</sup>. Ainda na obra atribuída a São Paulo podemos encontrar, dentre outras: **21**. ***levou-me para os portões do céu***.

b) *Vê, ou relato de visão:*

Vemos na obra “Ascensão de Isaías 7.3”: *“Eu vi...”*<sup>38</sup>. No decorrer do livro encontramos várias vezes a expressão. Visio Paulo 3 a 10 trata-se de relatos de visões. A frase *“olhei e vi”* é repetida várias vezes ao longo da narrativa do visionário.

c) *Visão de culto:*

Pode-se dizer que a visão de culto acontece quando o viajante vê anjos ou outras criaturas adorando a Deus. Parece que o uso litúrgico celestial mais utilizado seja a recitação da *Kedushá*, o “Santo, Santo, Santo” de Isaías 6.3. A recitação fazia parte do culto judaico cotidiano. Sua recitação parecia ser algo de força mística tal, que até os papiros mágicos pagãos a recomendavam como forma de encantamento.

<sup>35</sup> Nogueira, Paulo Augusto de Souza. *Experiência Religiosa e crítica social no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2003. – Coleção religião e cultura. p. 31.

<sup>36</sup> *Ibidem* p. 31.

<sup>37</sup> *Ibidem* p. 38-39.

<sup>38</sup> Machado, Jonas. *op cit* p. 120.



Como paralelo em *Visio Pauli* não se encontra a mesma recitação. O texto que mais se aproxima é aquele em que o viajante diz que:

No centro da cidade vi um alto altar e lá diante do altar alguém estava de pé, cuja face era iluminada como o sol e ele segurava em suas mãos um saltério e uma harpa e cantava louvores, dizendo 'Aleluia', sua voz enchia a cidade inteira. Quando todos que estavam nas torres e o ouviam, respondiam 'Aleluia', de maneira que as fundações da cidade ficavam abaladas. Eu perguntei ao anjo e disse, "Quem é esse senhor, que é tão poderoso?" E o anjo disse-me, "Este é Davi. Esta é a cidade de Jerusalém. Quando o Cristo o rei da eternidade vier na plenitude de seu Reino, ele irá novamente diante dele para cantar estes cantos, e todos os justos cantarão juntos, respondendo, 'Aleluia'. Eu disse, "Senhor, como é que somente Davi acima de todo o resto dos santos começou a cantar salmos?" O anjo respondeu e disse-me, "Quando o Cristo o filho de Deus sentar a direita de seu Pai, Davi cantará louvores diante dele no sétimo céu. E como é feito nos céus, também é feito abaixo, pois sem Davi isto não seria válido para oferecer um sacrifício a Deus, mas é necessário que Davi cante louvores até a hora da oferenda do corpo e sangue de Cristo. Como isto é realizado no céu, o mesmo também é feito na terra (*Visio Pauli* 29).

Encontramos ainda: 8 "Na hora marcada todos os anjos, cada um em júbilo, deste modo, foram juntos diante de Deus para encontrá-lo e adorá-lo".

Todavia, parece que a falta da recitação é considerada pecado:

Senhor, todos devem louvar a Deus dizendo Aleluia?" O anjo respondeu e disse-me, "Sim, e se alguém cantar Aleluia, e aqueles que estiverem presentes não cantarem juntos, eles pecam se não cantarem juntos". Eu disse, "Senhor, cometerá pecado se algum estiver doente ou muito velho?" O anjo respondeu e disse-me, "Não, mas quem é capaz e não canta junto e despreza a palavra, pois seria considerado orgulhoso e indigno se ele ou ela não abençoar o Senhor Deus seu criador.

No livro apocalíptico *Sefer Hecalot*, também conhecido como *3 Enoque* (III d.C.), em 40.3 menciona que os anjos que não recitam o *trisagion* (Santo, Santo, Santo) corretamente são consumidos por um fogo devorador.

#### d) *Visão de trono:*

Também é característica, na literatura apocalíptica, a visão de trono: "Apesar de cada um de vocês ocultarem e esconderem seus pecados para seu vizinho quando vocês pecam, aqui nada é ocultado, pois quando a alma vem para adoração diante do trono, ambos, as boas obras e os pecados de todos são manifestados". Quando a alma ouviu isto, calou-se, porque ela não tinha resposta" (*Visio Pauli* 17).

e) *Dados sobre êxtase:*

A experiência de ascensão é classificada como “Estados de Consciência Religiosamente Alterados”. Essa experiência de ascensão em êxtase é diferenciada da experiência religiosa mais comum e ampla. Quando falamos em êxtase falamos de uma experiência bem além do “enlevo espiritual”. Por vezes tratam de experiências plurais que podem ter graus diferentes, podendo ter total perda de consciência ou controle.<sup>39</sup> Em *Visio Pauli* lemos: *Embora, estivesse vivo, meu corpo foi elevado ao terceiro céu.*

f) *Descrição do mundo dos poderes celestiais, especialmente dos anjos:*

Encontramos no *Testamento de Adão*, no capítulo 4, a descrição das ordens dos céus: 1) anjos, 2) arcanjos, 3) arcontes, 4) autoridades, 5) poderes, 6) domínios. Na sétima ordem temos: tronos, serafins e querubins. “Depois eu ouvi a voz de milhares e milhares de anjos e arcanjos e os querubins e os vinte e quatro anciãos proferindo hinos e glorificando o Senhor e chorando” *Visio Pauli* 14: “Eu segui o anjo ele me levou para dentro do céu e eu olhei sobre o firmamento e lá vi os poderes” *Visio Pauli* 11: “Eu virei e vi tronos (*merkavah?*) de ouro junto aos portões e sobre eles estavam pessoas com coroas de ouro e jóias; eu olhei e vi entre estes doze tronos daqueles que tiveram bondade e compreensão de coração e ainda se fizeram loucos pelo amor de Deus, mesmo sem conhecer nenhuma escritura, nem muitos salmos (*Visio Pauli* 29).

## 2. Outras características encontradas na literatura apocalíptica

a) *Elementos estruturais dos campos de sentido do texto de ordem:*

Geográfica: (céu – terra; em torno, em frente): Embora, estivesse vivo, **meu corpo foi elevado ao terceiro céu**, adoração diante do trono.

Teriomórfica: cordeiro, rosto de, asas: E **eu vi os vinte e quatro anciãos e as quatro bestas adorando a Deus.**

b) *Organização labiríntica:*

---

<sup>39</sup>*Ibidem* p. 69-70.

21 Ele trouxe-me para **debaixo do terceiro céu** e **levou-me para dentro do segundo céu**, e **levou-me novamente para o firmamento**, e **do firmamento levou-me para os portões do céu**.

37–38 “Depois eu olhei e **vi um lugar muito reto**, e lá estava **um tipo de muro e ao redor dele fogo...** 38. Eu olhei e vi dentro **outro tanque dentro do poço**, e ele **pareceu ser como sangue**. Eu perguntei e disse, “Senhor, que lugar é este?” Ele respondeu-me, **“Dentro desse fosso flui todos os tormentos”**.

c) *A presença da glossolalia na literatura apocalíptica:*

**Escada de Jacó:** na invocação de Deus “Santo, Santo, Santo, Iaô, Iaova, Iaoil, Iao. Cadosh chaved, savaoth omlemlech Il avir amismi varich, rei eterno, potente, poderoso, grande, paciente, o abençoado.

**Liturgia de Mitra:** Invoco os nomes imortais, viventes e honrados, os quais nunca são expressos de forma natural e não são declarados em língua articulada por língua humana ou fala mortal ou por som mortal: EEO OEEIO IOO OE EEO OE IOO OEEE OEE OOE IE EO OO OE IEO OE OOE IEO OE IEEIO EE IO OE IOE OEA EOE OEO OIE OIE EO OI III EOE OYE EOOEE EO EIA AEA EEA EEEE EEE EEE IEO EEO OEEEOE EEO EYO OE EIO EO OE EE OOO YIOE. Dize todas essas coisas...

**Visio Pauli 30:** Eu disse ao anjo, “Senhor, **o que é Aleluia?**” O anjo respondeu e disse-me, “Você examina e questiona todas as coisas”. E ele disse-me, **“Aleluia é dito em hebraico, como é a língua de Deus e dos anjos**. Agora o significado de Aleluia é este: **tecel cat marith macha**”. E eu disse, “Senhor, o que é **tecel cat marith macha?**” O anjo respondeu e disse-me, **“Tecel cat marith macha, é um modo de dizer ‘Louvemos todos juntos’**”. Eu perguntei ao anjo e disse, “Senhor, todos devem louvar a Deus dizendo Aleluia?” O anjo respondeu e disse-me, “Sim, e se alguém cantar Aleluia, e aqueles que estiverem presentes não cantarem juntos, eles pecam se não cantarem juntos”. Eu disse, “Senhor, cometerá pecado se algum estiver doente ou muito velho?” O anjo respondeu e disse-me, “Não, mas quem é capaz e não canta junto e despreza a palavra, pois seria considerado orgulhoso e indigno se ele ou ela não abençoar o Senhor Deus seu criador”.<sup>40</sup>

d) *Epifanias: Nos evangelhos Jesus é visto em companhia de Moisés e Elias*

<sup>40</sup> Nogueira, Paulo Augusto de Souza. *op cit* p. 68-72.

Visio Pauli: **20.** ...Esse é **Enoch**, o escriba da justiça. Eu entrei naquele lugar, e logo **vi Elias**, e ele veio e me saudou com gozo e alegria.

**25.** Mas eu fui em frente, e **o anjo levou-me e trouxe-me para o rio de mel, e lá eu vi Isaías e Jeremias, e Ezequiel, e Amós, e Mica e Zacarias**, dos menores aos maiores profetas, eles me cumprimentaram na cidade.

#### e) Viagem ao inferno

A descida ao inferno também está presente na literatura antiga. Na *Descida de Cristo ao Inferno*, que com os *Atos de Pilatos* constitui o *Evangelho de Nicodemus*, Jesus desce ao inferno onde dialoga com Satanás. Também no *Evangelho de Bartolomeu* Cristo também desce ao inferno. Embora muito mais tardia (XIII séc.) é também interessante a descida ao Inferno de Dante Alighieri, que faz parte da trilogia *A Divina Comédia*, uma viagem mística em que ele visita o Inferno, o Purgatório e o Paraíso<sup>41</sup>.

### Considerações finais

Depois de percorrermos pelos temas de corporeidade, tempo e espaço no além mundo apresentados em *Visio Pauli*, percebemos que isto é só o começo das infinitas riquezas literárias e culturais que este texto nos traz e o um grande desafio para aqueles que aceitarem o desafio e se aventurarem na pesquisa deste, que pode ser um grande colaborador para os estudos da história da recepção.

### Referências bibliográficas

- BREMMER, J. N. *Christian Hell: From the Apocalypse of Peter to the Apocalypse of Paul*. In: *Numen* 56 (2009): 317-18.
- GARDNER, E. St. Paul's Apocalypse. In: *Visions of Heaven and Hell before Dante*. New York: Italica Press, 1989, p. 13-46.
- GATCH, Milton McCormick. Two Uses of Apocrypha in Old English Homilies. In: *Church History* 33.4 (1964): 379-391.
- JAMES, Montague Rhodes. Apocalypse of Paul. In: *The Apocryphal New Testament*. Oxford: Clarendon Press, 2004.

---

<sup>41</sup> Estudos de Religião / Universidade Metodista de São Paulo / Pós-Graduação em Ciências da Religião. Vol. 1 n. 1 (mar. 1985). São Bernardo do Campo: Umesp, 1985. p. 120-125..

KRAELING, Carl H. The Apocalypse of Paul and the 'Iranische Erlösungsmysterium'.  
In: *Harvard Theological Review* (1931): 209-244.

## ANEXOS

QUADRO 1

| <b>CRIAÇÃO</b> | <b>FEITOS</b>  | <b>HUMANIDADE</b>    | <b>FEITOS</b>   |
|----------------|--|----------------------|---|
| Sol            | Grande luz/ dia  | Filhos da Humanidade | Impiedades e injustiças   |
| Lua e estrelas | Luzes/ noite   | Filhos da Humanidade | Impiedades, fornicações e assassinatos  |
| Mar e as Águas | Domínio sobre as florestas e capaz de eliminar toda a vida | Filhos da Humanidade | Corrompido o santo nome de Deus   |
| Terra          | Suporta a todos<br>Dá o alimento                           | Filhos da Humanidade | Fornicações, adultérios<br>assassinatos, roubos, perjúrios,<br>feitiçarias e magias |

QUADRO 2

| <b>ALMAS BOAS</b>   | <b>ALMAS MÁS</b>   |
|---|--|
| Anjos em jubilo conduzindo a alma boa   | Anjos chorando entregando a alma má                                |
| Eram justas   | Eram pecadoras   |
| Renunciaram ao mundo por causa do amor de Deus  | Invocaram o nome de Deus mas as armadilhas do mundo as desgraçaram |
| Eram errantes como estrangeiros   | Desviaram do caminho de Deus                                       |
| Famintos e sedentos pelo Amor de Deus<br>Dorsos cingidos oravam e abençoavam em toda hora<br>subjugando a si mesmos<br>Sofrendo e angustiados | Não fizeram uma oração pura de todo coração                        |

QUADRO 3

| <b>OLHA PARA BAIXO</b>  | <b>OLHA PARA CIMA</b>  |
|---|--|
| Poderes: espírito de esquecimento, calúnia, fornicação, ira, insolência, príncipes da perversidade.       | Repletos de gentileza, misericórdia, beleza e compaixão.   |
| Anjos de tormento, sem misericórdia.  | Anjos da justiça   |
| Com semblantes repletos de fúria, dentes pontiagudos, olhos brilhavam, faíscas de fogo saíam dos cabelos. | Face brilhava como o sol, dorsos cingidos com cinto de ouro, na palma das mãos tinham o sinal de Deus. |
| Conduziam os pecadores  | Conduziam os justos  |

QUADRO 4

| <b>ALMAS BOAS</b>   | <b>ALMAS MÁS</b>  |
|---|---|
| Cultivavam a justiça, encontraram descanso e confiança.       | Foram perversos, provocavam o Senhor dia e noite.                               |
| Fizeram a vontade de Deus                                     | Duvidaram do julgamento e do inferno, desfrutando de tudo no mundo com malícia. |
| Anjos santos ao seu lado                                      | Anjos maus  |
| Beijaram com alegria e disseram: tenha bom animo alma!        | Disseram: ó alma infeliz!   |
| Olhe seu corpo  | Olhe sua carne  |
| Alegria dos anjos em conduzi-la                               | Amargura e tristeza dos anjos em acompanha-la                                   |
| Consolo e ajudantes no desconhecido                           | Insultos e lamentos não queriam ter servido a ela                               |
| Anjos encontraram nessa alma lugar de refrigério e de alegria | Anjos a ameaçam dizendo que o tempo de arrependimento acabou                    |
| Alma fica com o espírito fortalecido                          | Alma fica confusa e preocupada  |
| Anjos a defendem diante de Deus                               | Anjos a denunciam diante de Deus  |

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| Encontra misericórdia e alegria | São apresentadas suas obras más, denunciado seu fedor e empurradas.                                |
| Levada ao paraíso               | Entregue ao anjo do Tartaruchus: dentro da escuridão e do tormento onde a choro e ranger de dentes |

**QUADRO 5**

| <b>TERCEIRO CÉU</b>  | <b>SEGUNDO CÉU</b>                      | <b>A CIDADE DE CRISTO</b>   |
|--|---|---|
| Portões de ouro  | Terra da Promessa                       | Lago Acherusa para purificação dos arrependidos                       |
| Permitida a entrada somente os que tiveram pureza e bondade de seus corpos | Mansos, justos e casados.               | Destinada aos virgens e para os que têm fome e sede de justiça        |
| Acolhido por Elias e Enoch   | Jesus habitará essa terra com os santos | Anjos cantavam hinos em louvor a Deus                                 |
| Conheceu coisas que não podem ser reveladas aos homens                     | Abundante em alimentos                  | Tudo era de ouro: doze muros, doze torres, doze portões, doze tronos. |

**QUADRO 6**

| <b>PHISON</b>  | <b>EUFRACTES</b>                 | <b>GÉON</b>                           | <b>TIGRIS</b>  |
|--|----------------------------------|---------------------------------------|--|
| Mel  | Leite                            | Óleo                                  | Vinho  |
| Ezequiel, Isaías, Jeremias, Amós, Mica e Zacarias.       | Crianças que o rei Herodes matou | Pessoas regozijando e cantando Salmos | Abraão, Isaac, Jacó, Lot, e Jó e outros santos                   |
| Para quem renuncia sua própria vontade pelo amor de Deus | Para os puros                    | Devotado seu coração a Deus           | Para os que acolhem estrangeiros, com hospitalidade e gentileza. |

**QUADRO 7**

| <b>PECADO</b>   | <b>PARTE DO CORPO</b>     | <b>PUNIÇÃO</b>   |
|---|---------------------------|--|
| Saíam da igreja e se ocupavam com disputas e conversas fiadas                                     | joelhos                   | Mergulhados no rio de fogo   |
| Recebiam o corpo de Cristo e cometiam fornicação  | umbigo                    | Mergulhados no rio de fogo   |
| Caluniavam os outros dentro da Igreja   | boca                      | Mergulhados no rio de fogo   |
| Padre, que comia, bebia e se prostituía e mesmo assim fazia os sacrifícios do altar.              | garganta                  | Trespasado com um ferro de três ganchos e arrastado                          |
| Bispo, que não viveu na santidade, não foi justo e não teve misericórdia das viúvas e dos órfãos. | face                      | Mergulhado no rio de fogo e apanhava dos anjos de tormento com pedradas      |
| Diácono devorou as oferendas, cometeu fornicação.   | Mãos, boca e narinas.     | Mergulhado no rio de fogo, mãos esticadas e boca e narinas cheias de vermes. |
| Escritor e leitor que não permaneceu nos mandamentos de Deus                                      | Joelhos, lábios e língua. | Mergulhado no rio de fogo língua e lábios cortados                           |
| Usura e confiavam nas riquezas.   | Corpo todo                | Vermes os devorando  |
| Ridicularizaram a palavra de Deus   | língua                    | Lugar murado cheio de fogo e roendo as próprias línguas                      |
| Encantamentos mágicos   | lábios                    | Mergulhados no fosso até os lábios   |
| Devassos e adúlteros  | lábios                    | Fosso de todos os tormentos afundavam nele até os lábios                     |

|  |                        |  |
|--|------------------------|--|
| Perderam a virgindade e os pais não souberam                             | Mãos e pescoço         | Vestidas de preto com correntes em brasa no pescoço e levadas para dentro da escuridão   |
| Prejudicaram os órfãos e a viúva e os pobres e não acreditaram no Senhor | Mãos e pés             | Mão e pés cortados, nus no gelo e vermes o devoravam.  |
| Quebraram o jejum  | línguas                | Suspensos sobre um canal de água e línguas secas frutas a vista, mas não tinham permissão para pegar                                 |
| Adúlteros  | Sobrancelhas e cabelos | Suspensos pelas sobrancelhas e cabelos sobre um rio de fogo  |
| Homossexuais   | Corpo todo             | Fosso de piche e enxofre   |
| Pagãos que davam esmolas   | olhos                  | Vestidos de branco, no fosso e cegos   |
| Aborto   | Corpo todo             | Espeto de fogo e bestas os dilaceraram   |
| Fingiram ter abandonado o mundo, não eram caridosos e nem piedosos.      | Pescoço, narinas.      | Vestidos com trapos repletos de piche e enxofre, dragões entrelaçados em volta dos pescoços, eram golpeados e fechadas suas narinas. |

QUADRO 8

| IMAGEM                | NORTE  | OESTE  |
|-----------------------|--|--|
| SENSAÇÃO              | fedor  | frio   |
| DESCRIÇÃO DO LUGAR    | Massa de fogo queimando, Entrada estreita, Abismo                            | Gelo e neve, Vermes que não dormem de duas cabeças e compridos, Nem fogo, nem calor. |
| SENTIMENTOS           | angustia   | Ranger de dentes   |
| DESTINO               | Quem é jogado lá é esquecido pela Trindade e pelos anjos                     | São vistos e clamam por socorro  |
| A QUEM ESTÁ DESTINADO | Destinado aos que negarão a encarnação do Cristo e a sacralidade eucarística | Destinado aos que negaram a ressurreição do Cristo                                   |

QUADRO 9

| IMAGEM             | DESCIDA DE MIGUEL AO INFERNO                       |
|--------------------|--|
| PESSOAS            | Acompanhado dos anjos                              |
| SENTIMENTOS        | Tem misericórdia                                   |
| DIÁLOGO/ ARGUMENTO | Aponta a incapacidade dos homens de arrependimento |
| AÇÃO               | Ora pelos pecadores junto a Paulo                  |

QUADRO 10

| IMAGENS            | DESCIDA DO FILHO DE DEUS AO INFERNO                                  |
|--------------------|--|
| PESSOAS            | 24 anciãos, 4 bestas   |
| LUGAR              | Altar e o véu, Trono.  |
| SENSAÇÃO           | Perfume de rosas   |
| SENTIMENTO         | Júbilo   |
| DIÁLOGO/ ARGUMENTO | Questiona as obras e o porque do não arrependimento                  |
| AÇÃO               | Concede alívio por um dia sem tormentos, no dia de sua ressurreição. |

QUADRO 11



| <b>ÁRVORE DOS RIOS</b>  | <b>ÁRVORE<br/>DO CONHECIMENTO DO BEM E<br/>DO MAL</b> | <b>ÁRVORE DA VIDA</b>     |
|---|---|---------------------------|
| Nascente dos quatro rios O Espírito vive sobre ela Seu sopro faz as águas fluírem | Morte entrou no mundo                                 | Está no centro do Paraíso |

**QUADRO 12**

| <b>Virgem Maria</b>                  | <b>Abraão Isaac e Jacó</b>                                     | <b>Rubem a Benjamim e José</b>                      | <b>Moisés</b>                                     | <b>Isaías Jeremias Ezequiel</b>                   | <b>Lot</b>  | <b>Jó</b>   | <b>Noé</b>   | <b>Elias e Eliseu</b>                                    |
|--------------------------------------|--|---|---|---|---|---|--|--|
| Está em glória                       | Belos e brilhantes   | Honra   | Bonito e o semblante iluminado                    |   | Semblante iluminado                                       | Rosto bonito iluminado e sorridente               |  |  |
| Duzentos anjos a acompanharam        | Com anjos  |   | Com anjos cantando                                |   |   | Com anjos cantando hinos                          |  |  |
| Vem primeiro para anunciar os justos | São os pais do povo  | Patriarcas  | O legislador                                      | Representam os doze profetas                      | Justo de Sodoma   | Suportou o sofrimento e perseverou                | Sofreu infortúnios trabalhou para cumprir a vontade de Deus e foi ridicularizado | Profetas homens de oração                                |
| Por causa da santidade de Paulo      | Benditos os que suportam a violência por causa do amor de Deus | Benditos os injustiçados e feridos que perseveraram | Chora por aqueles que não seguem os mandamentos   | Bendito os mártires                               | Bendito os que confiam em Deus e esperam suas recompensas |   |  |  |
| Pelas almas que ele salvou           |  |   | Bendito é aquele que acredita na palavra de Paulo | Bendito é aquele que acredita na palavra de Paulo | Bendita é a geração que acredita na palavra de Paulo      | Bendito é aquele que acredita na palavra de Paulo |  | Grande benção reservada aos que ouvem a palavra de Paulo |